

A Atuação a Distância na Perspectiva de Tutores

André Tenório¹, Lilia Aparecida Costa Gonçalves², Thaís Tenório³

¹ Doutor em Física pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), Professor do Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) (Rio de Janeiro - RJ - Brasil). tenoriocederj@gmail.com

² Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e Tutora da Universidade do Grande Rio (NEAD/UNIGRANRIO) (Duque de Caxias - RJ - Brasil). lilia.goncalves@ig.com.br

³ Doutora em Química pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e Pesquisadora do Laboratório de Novas Tecnologias da Universidade Federal Fluminense (UFF/UAB) (Niterói - RJ - Brasil). tenoriocalc@gmail.com

Resumo

A interação e mediação na educação a distância foram analisadas com base nas perspectivas de 11 tutores de cursos superiores de uma instituição privada brasileira. A atuação tutorial desses profissionais no ambiente virtual de aprendizagem foi escrutada por meio de questionário e entrevista. Foram investigadas as atividades a distância e a necessidade de mobilização de saberes pedagógicos, tecnológicos e didáticos. Para os participantes, a interação, a motivação e o desenvolvimento do aluno a distância dependeriam essencialmente da mediação do tutor. Na ação do tutor a distância, a valorização da autonomia do aluno precederia a função de instrutor. As duas principais formas de construção do conhecimento citadas foram a interação entre alunos e a proposição planejada de questionamentos promotores de debate. Entretanto, a falta de regulamentação da atividade seria causa de insegurança e desestímulo.

Palavras-chave: Educação a distância; Tutoria; Mediação.

Online Activities from Tutors' Perspectives

Abstract

Online mediation and interaction were analyzed based on the perspectives of eleven tutors from a Brazilian private higher education institution. Activities of these professionals in the online environment were scrutinized through questionnaire and interview. The study surveyed the tasks undertaken by an online tutor and the required pedagogical, technological and didactic skills. To participants, interaction, motivation and development of the online learner depend fundamentally upon tutor's mediation. In online tutoring, stimulating autonomy precedes teaching. The two most cited ways of knowledge construction were interaction between students and the planned ahead proposing of discussion promoting questions. Nevertheless, they considered the lack of legal regulation of the activity a major cause of uncertainty.

Keywords: Online education; Tutoring; Mediation.

1. Introdução

A educação a distância (EaD) institucionalizada teve início há três séculos e acompanhou a evolução das mídias de comunicação desde as impressas, as radiofônicas, as televisivas até as digitais (Belloni, 2009; Bévort & Belloni, 2009; Campos, Costa & Santos, 2007; Villardi & Oliveira, 2005). Contudo, o advento da internet e de suas tecnologias de informação e comunicação (TICs) promoveu um crescimento prodigioso da EaD (Kenski, 2004; Maia, 2002; Silva, 2003; Villardi & Oliveira, 2005).

Na EaD contemporânea, a maioria dos cursos utiliza-se de ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs). Um AVA funciona como uma sala de aula virtual e reúne materiais didáticos e TICs sob uma interface integrada para facilitar o processo de ensino-aprendizagem a distância (Campos, Costa & Santos, 2007; Messa, 2010).

Uma personagem importante na EaD contemporânea, especialmente quando baseada em um AVA, é o tutor – um educador designado para orientar, aconselhar e facilitar a aprendizagem (Aretio, 2002; Belloni, 2009; Bernardino, 2011; Maia & Mattar, 2007). Esse profissional desempenha diversas atividades docentes e mediadoras (Belloni, 2009). A docência abrange elaborar materiais didáticos, esclarecer dúvidas de conteúdo e corrigir atividades. Já a mediação engloba intervenções para estimular a comunicação entre alunos e promover autonomia de aprendizagem e posturas críticas frente ao conhecimento (Andrade, 2007; Belloni, 2009; Sobral, 2013).

Logo, mediação corresponde à atuação do tutor como facilitador da aprendizagem por meio de atitudes que interfiram na construção do conhecimento e na interação (Konrath, Tarouco & Behar, 2009; Moran, Masetto & Behrens, 2010). Em sentido estrito, interação seria a troca de informações que ocasione mudanças na percepção do indivíduo, devido ao reconhecimento de diferentes pontos de vista sobre um assunto, e promova uma aprendizagem fundamentada na colaboração e na reflexão (Barbosa, 2012; Medeiros, 1999; Moran, Masetto & Behrens, 2010; Villardi & Oliveira, 2005; Vygotsky, 2007).

Dentro da atuação de docência e mediação, segundo Belloni (2009), existiriam três dimensões: pedagógica, didática e tecnológica. A pedagógica envolve concepções epistemológicas e atividades de orientação. A didática compreende a capacidade do

educador de transmitir o conhecimento técnico de sua área de formação. A dimensão tecnológica engloba o manejo das TICs na produção, seleção, utilização ou avaliação de recursos pedagógicos e didáticos empregados na EaD. A partir do exercício das dimensões pedagógicas, didáticas e tecnológicas, o tutor media a aprendizagem e promove a interação.

No contexto da EaD contemporânea, o tutor precisa transpor e adaptar a prática educativa da sala de aula convencional para a virtual. Para Silva (2003, p. 52), o educador deve “modificar sua velha postura, inclusive para não subutilizar a disposição à interatividade própria do digital on-line”. Então, o processo de ensino-aprendizagem no âmbito da EaD contemporânea, em especial em AVAs, está relacionado à utilização do material didático e das TICs disponíveis, à mediação do tutor e à interação entre os alunos (Messa, 2010).

A atuação tutorial é ainda mais importante quando o curso a distância almeja alcançar a aprendizagem colaborativa (Santos & Schneider, 2012; ROSA, 2013). Nessa, o conhecimento é construído por meio da interação entre diferentes indivíduos que dividem saberes, percepções e experiências sobre um tema com o intuito de aprender através dessa troca de informações (Medeiros, 1999; Rosa, 2013).

Em um curso a distância fundamentado na aprendizagem colaborativa, o tutor não age somente como um conselheiro no processo de ensino-aprendizagem, mas, comumente, assume a função de mediador ao administrar as interações entre os alunos (Moran, Masetto & Behrens, 2010; Rosa, 2013). Por isso, não basta ele possuir o domínio de sua área de conhecimento e dos recursos tecnológicos, é preciso também buscar desenvolver habilidades e estratégias pedagógicas para atender a um público diverso (Belloni, 2009).

Inclusive, nesse contexto, alguns pesquisadores como Barbosa (2012), Belloni (2009), Comparin (2013), Maia (2002) e Palloff & Pratt (2004) apontam a necessidade dos alunos a distância serem conduzidos por um educador com formação específica em tutoria, conhecedor das competências essenciais à atuação a distância e capaz de assumir a função de mediador, fortalecer a interação em AVAs e motivar e incentivar a aprendizagem.

As perspectivas de tutores a distância de uma instituição de ensino superior brasileira, a respeito da necessidade de uma formação específica para atuar a

distância, das ações tutoriais, da atuação na EaD, da mediação e da interação, foram estudadas. O artigo visou responder a três questionamentos centrais no âmbito da amostra pesquisada:

- Qual seria a relevância do tutor para a EaD?
- Quais são as atividades desempenhadas por tutores na EaD?
- A mediação do tutor e a interação são importantes para a aprendizagem do aluno a distância?

O artigo foi dividido em cinco seções. Na introdução, os principais elementos da atuação tutorial na EaD contemporânea são apresentados. Nos procedimentos metodológicos, são descritos o contexto do estudo, o perfil dos sujeitos da pesquisa, os instrumentos de coleta e as técnicas de análise de dados. Na seção de análise de resultados e discussões, os dados colhidos por meio de questionário e entrevista são examinados com o intuito de responder às perguntas da investigação. Nas considerações finais, os principais resultados são reunidos, as conclusões e as contribuições são demonstradas e as perspectivas de estudo, comentadas. Nos apêndices, encontram-se o questionário aplicado e o roteiro das entrevistas.

2. Procedimentos Metodológicos

2.1 Contexto do estudo

O estudo foi realizado em um núcleo de EaD de uma universidade privada no município de Duque de Caxias, no estado do Rio de Janeiro (Brasil). A instituição contava com 34 tutores a distância, dos quais 11 aceitaram participar da pesquisa. Eles atuavam nas disciplinas Produção Textual ou Metodologia Científica, oferecidas em diversos cursos de graduação da instituição na modalidade semipresencial. As disciplinas possuíam mais de uma turma. Cada turma tinha, em média, 40 alunos. Cada tutor era responsável por um número diferente de turmas de acordo com suas cargas horárias contratuais.

Os professores das duas disciplinas eram responsáveis por encontros presenciais periódicos com os alunos. Todavia, os tutores acompanhavam os encontros para auxiliar o professor. Entretanto, o contato entre tutor e alunos ocorria

predominantemente por meio do AVA, desenvolvido com base no Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment). O sistema Moodle é uma plataforma web de gerenciamento de AVAs gratuita e largamente utilizada em todo o mundo. Os AVAs construídos com o Moodle são organizados em disciplinas (courses). Nas páginas web de uma disciplina, são disponibilizados recursos didáticos (resources), como textos e vídeos, e atividades (activities). As atividades também são denominadas ferramentas em português.

O Moodle oferece 14 tipos de ferramentas de comunicação, interação e avaliação: tarefa (assignment), bate-papo (chat), consulta verificativa (choice ou assessment), banco de dados (database), suporte a recursos LTI externos (Learning Tools Interoperability), questionário de opinião (feedback), fórum (forum), glossário (glossary), lição interativa (lesson), desafio (quiz), Wiki, SCORM (Shareble Content Object Reference Model), oficina de avaliação por pares (workshop) e questionários psicométricos pré-elaborados (surveys) (Moodle, 2014).

Os tutores desempenhavam atividades diversas desde auxílio tecnológico e didático até apoio socioafetivo. Tais atividades foram discutidas mais profundamente na seção de análise dos resultados e discussões.

2.2 Participantes

Onze tutores participaram da pesquisa. Entretanto, um preferiu não participar da entrevista (Tutor 11).

Em julho de 2013, um possuía entre 21 e 25 anos, quatro entre 31 e 35, três entre 36 e 40 e três tinham mais de 40 anos de idade. Sete eram mulheres e quatro, homens. Todos fizeram graduação e pós-graduação. Quatro tinham especialização, cinco, mestrado e dois, doutorado. Seis haviam feito ainda um curso específico para atuar como tutor.

Em relação à experiência profissional, todos os participantes eram tutores a distância, a maioria (nove) entre um e cinco anos. Dez eram ainda tutores presenciais, nove entre um e cinco anos. Muitos (nove) também eram professores, sete há mais de seis anos.

2.3 Instrumentos de coleta de dados

Foram usados dois instrumentos de coleta de dados: um questionário (apêndice 1) e uma entrevista (apêndice 2).

O questionário era composto por 21 perguntas com respostas abertas ou fechadas. A entrevista contava com oito tópicos de discussão e foi semiestruturada, ou seja, os pesquisadores elaboraram, antes do encontro com os tutores, um roteiro flexível, onde o entrevistado podia dar livremente suas perspectivas desde que não fugisse do tópico em debate (Gil, 1999). De acordo com Erickson (1988, p. 1088), “um dos objetivos principais da entrevista é fornecer evidências dos pontos de vista dos participantes”.

2.4 Coleta e análise dos dados

Uma abordagem qualitativa com foco na perspectiva dos participantes foi adotada. De acordo com Mathie & Carozzi (2005, p. 23), a pesquisa qualitativa “tem sua ênfase em como as pessoas percebem e interpretam o mundo, e como isto está ligado a muitas outras influências em suas vidas”.

Os dados foram coletados pelos autores do artigo por meio da aplicação de um questionário e da entrevista ocorridos de junho a setembro de 2013.

O questionário, elaborado no *Google Drive Forms*, foi respondido on-line pelos tutores no momento julgado mais conveniente.

A partir do questionário, foram obtidos dados pessoais, acadêmicos e profissionais com o intuito de traçar o perfil dos participantes. Além disso, dados foram coletados sobre a formação específica para atuar como tutor, as ações tutoriais e as facilidades e dificuldades no exercício dessa função.

As respostas fechadas foram tabuladas de acordo com a similaridade. As respostas abertas foram analisadas, sistematizadas e categorizadas em núcleos de significado (Bardin, 1998; Gil, 1999, 2002). Apenas os dados obtidos sobre as atividades realizadas pelos tutores receberam uma análise distinta. Eles foram categorizados em três dimensões de atuação tutorial (pedagógica, didática ou tecnológica) conforme as áreas de desempenho de docência e de mediação segundo a

fundamentação teórica de Belloni (2009). A análise dos questionários contribuiu para a elaboração dos tópicos da entrevista.

A entrevista presencial foi realizada na instituição com cada tutor individualmente e gravada com a aquiescência do entrevistado. Ela visou conhecer as percepções dos pesquisados a respeito da atividade de tutor, da mediação na tutoria e da interação ocorrida em fóruns, bate-papos ou outras ferramentas de comunicação.

As entrevistas foram transcritas de acordo com os tópicos elaborados no roteiro (apêndice 2). As respostas foram avaliadas com base na análise qualitativa de conteúdo de grupos de dados. Primeiro, realizou-se uma leitura dos dados coletados. Em seguida, eles foram sistematizados e categorizados em grupos de dados que permitissem significar as informações (Bardin, 1998). Destacaram-se, na seção de análise dos resultados e discussões, algumas respostas dos participantes consideradas mais importantes para a categorização dos dados.

A partir das informações obtidas, foi possível conhecer as percepções de um grupo de profissionais sobre a função do tutor na EaD e as atividades realizadas na tutoria.

3. Análise dos Resultados e Discussões

A análise dos resultados e discussões foi feita em duas partes. A primeira apresentou os dados obtidos pelo questionário on-line a respeito do exercício da tutoria e da formação específica para desempenhar tal função. A segunda discorreu sobre a atuação tutorial no AVA a partir das informações oriundas da entrevista.

3.1 O exercício da tutoria e a necessidade de uma formação específica

No modelo de EaD contemporâneo, diversos cursos baseados no emprego de AVAs privilegiam a interação entre os participantes para a construção colaborativa do conhecimento (Maia, 2002; Kenski, 2004; Moran, Masetto & Behrens, 2010). Com esse intuito, diferentes TICs devem ser utilizadas (Souza et al., 2004; Tenório et al., 2014).

Os pesquisados, no entanto, usavam predominantemente o fórum de discussão e o correio eletrônico, duas TICs assíncronas (onde a comunicação independe de momento e local preestabelecidos), o que representou uma baixa variedade de TICs

para a interação. Dois também usavam o bate-papo. Sete se comunicavam com os alunos de três a quatro vezes por semana, dois, diariamente e dois, de uma a duas vezes por semana. Tenório et al. (2014) também apontaram o fórum como uma TIC comum para a interação com alunos.

Segundo Belloni (2009), Bentes (2009), Bernardino (2011) e Barbosa (2012), para fortalecer a interação em AVAs e promover a aprendizagem a distância, os alunos devem ser conduzidos por um profissional com competências específicas para atuar como tutor. Apesar disso, cinco pesquisados não possuíam formação específica. Estudos empíricos, como de Andrade (2007), Comparin (2013) e Tenório et al. (2014), também mostraram que nem todos os tutores em exercício possuíam curso de tutoria.

Entre os detentores de tal formação, os conhecimentos citados como mais relevantes dos adquiridos durante seus cursos foram: a importância da mediação, o estímulo à participação e à autonomia do aluno, a construção do conhecimento no AVA e a utilização adequada de ferramentas tecnológicas. Diversos estudiosos (Maia, 2002; Kenski, 2004; Moran, Masetto & Behrens, 2010) ratificam a importância desses fatores, logo a formação dos tutores enfatizou a aquisição de habilidades necessárias para atuação em AVAs.

Solicitaram-se sugestões para a formação de um tutor a distância a todos os pesquisados. As respostas foram analisadas e categorizadas de acordo com seu conteúdo em cinco núcleos de significados, (necessidade de formação para atuar a distância, determinação de atribuições do tutor, conhecimento acerca de TICs, experiência tanto como aluno quanto tutor a distância e atuação na área de formação acadêmica), conforme disposto a seguir.

1) Necessidade de formação para atuar a distância

Alguns participantes destacaram a importância de uma formação específica para atuar na EaD, como se nota pelas transcrições abaixo.

Tutor 2: “[...] fazer um curso para atuar na modalidade a distância, pois a metodologia e didática são diferentes.”

Tutor 9: “[...] possuir cursos de extensão ou pós na área de tecnologia educacional.”

De fato, inúmeras competências pedagógicas, gerenciais, técnicas, tecnológicas e socioafetivas são requeridas para o desempenho de tal função (Belloni, 2009; Bentes, 2009; Bernardino, 2011; Barbosa, 2012; Tenório, Souto & Tenório, 2014).

2) Determinação de atribuições do tutor

Outros sugeriram determinar as atribuições do tutor.

Tutor 7: “Que seja discutido de forma clara e objetiva o papel que o tutor desempenha e as atribuições destinadas a ele.”

Tutor 8: “Que as atribuições destinadas aos tutores sejam mais específicas.”

Tutor 9: “Para os cursos focados na formação do tutor deve-se clarificar as suas funções.”

A EaD contemporânea modificou os papéis de educadores e educandos (Kenski, 2004) e, em geral, a atuação de um tutor a distância ultrapassa a de um professor (Palloff & Pratt, 2004; Moran, Masetto & Behrens, 2010). O tutor acompanha o aluno durante todo o processo de ensino-aprendizagem e deve estimular sua participação ativa, autonomia e interação com os colegas, além de ajudá-lo a superar dificuldades diversas ao atuar como mediador pedagógico (Maia, 2002, Machado & Teruya, 2009; Moran, Masetto & Behrens, 2010).

3) Conhecimento acerca de TICs

O tutor deve ainda conhecer as TICs, especialmente, aquelas disponíveis em AVAs. A maior parte dos cursos a distância atuais emprega tais recursos e o tutor, responsável pela mediação pedagógica, precisa saber utilizá-los (Maia, 2002; Belloni, 2009).

Tutor 9: “[...] conhecer os mais diversos AVAs [...] ser um profundo conhecedor do AVA onde ele irá atuar.”

Tutor 3: “Aporte conceitual maior em relação às tecnologias utilizadas e utilizáveis no AVA.”

Tutor 11: “Orientação para utilização adequada da plataforma e das ferramentas tecnológicas (observe que professores assumem a posição de tutores sem conhecimento algum das ferramentas)”.

4) Experiência tanto como aluno quanto tutor a distância

Um pesquisado ressaltou a necessidade de a formação ser realizada on-line com o intuito de fornecer ao futuro tutor experiências de aluno a distância e da prática profissional.

Tutor 5: “É importante que o tutor possa vivenciar uma experiência de aluno na modalidade a distância, mas que possa também praticar acompanhando um grupo a distância [...]”

5) Atuação na área de formação acadêmica

O fato de o tutor atuar em sua área de formação também foi destacado, o que condiz com o apontado por Belloni (2009) e Bernardino (2011).

Tutor 6: “ Atuar na área de formação e se atualizar constantemente.”

Tutor 7: “Que a formação seja focada não somente no AVA, mas também na disciplina que será ministrada, visto que há tutores que ministram disciplinas que não fazem parte da sua área de conhecimento.”

Saber os conteúdos do curso a ser tutorado ajudará o educador a orientar a aprendizagem e fazer o aluno alcançar a autonomia na construção de seu conhecimento (Bernardino, 2011).

Comparin (2013), em seu estudo sobre as percepções de professores a distância de um curso superior de Tecnologia em Gestão Pública de uma instituição federal de ensino, afirmou a necessidade dos tutores dominarem o conteúdo a ser ministrado e dos cursos de capacitação fornecerem aos futuros profissionais conhecimentos sobre os fundamentos da EaD, modelos de tutoria e TICs. Muitos pesquisados viam como imprescindível a formação específica para atuar como tutor. Esses resultados convergem com os apresentados no artigo.

Tabela 1: Autoavaliação dos tutores quanto ao preparo para atuar na EaD.

Preparo para atuar na EaD	Quantidade
Sim, bem preparado	5
Sim, razoavelmente preparado	6
Não, pouco preparado	0

A formação específica também parece fornecer ao tutor maior segurança em sua prática (Tabela 1). Entre os pesquisados, quase todos que fizeram tal curso se autoavaliaram como bem preparados para atuar na EaD.

Tutor 3: “Além da formação específica, a prática nos dois últimos anos tem aperfeiçoado as técnicas.”

Tutor 9: “Participei da formação do Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro e atuo com Tecnologia Educacional desde 1997 [...], tenho pós em Tecnologia Educacional, mestrado em Informática, participo de todos os cursos a que tenho acesso sobre Tutoria e EaD.”

Apenas um, apesar de possuir formação específica, sentia-se razoavelmente preparado devido ao pouco tempo de experiência na modalidade.

Tutor 11: “Com dois anos de atuação em tutoria e a realização de capacitação na área, agora posso dizer que começo a trilhar o caminho adequado [...].”

Outros se julgavam razoavelmente preparados por não terem uma formação específica.

Tutor 7: “Razoavelmente preparado, pois adquiri o conhecimento da modalidade a distância com a prática no dia a dia. No entanto, não possuo formação específica [...].”

A partir das transcrições acima, nota-se que muitos tutores pesquisados perceberam a necessidade de haver uma formação específica para atuação a distância como aludido por Belloni (2009), Comparin (2013), Kenski (2004), Maia (2002), Maia & Mattar (2007) e Moran, Masetto & Behrens (2010).

As atividades realizadas durante a tutoria também foram investigadas. Elas foram categorizadas segundo o fundamento teórico de Belloni (2009) em três dimensões de atuação tutorial (pedagógica, didática e tecnológica) de acordo com duas áreas de desempenho (docência e mediação), explicadas na introdução. Na docência, os tutores executavam atividades nas três dimensões. Na mediação, apenas nas dimensões pedagógica e tecnológica. Abaixo foram exibidas as atividades realizadas conforme a categorização proposta.

- Docência

Dimensão pedagógica: orientação da aprendizagem dos alunos, correção de atividades, correção de avaliações, participação em encontros presenciais, estabelecimento de ligação afetiva com o aluno e resolução de dificuldades pedagógicas.

Dimensão tecnológica: definição de atividades utilizadas no AVA, disponibilização de informação no AVA, lançamento de notas em AVAs, desenvolvimento de recursos e materiais complementares.

Dimensão didática: participação em curso de formação em EaD, elaboração de atividades utilizadas no AVA, apresentação da didática usada no curso e preparação de exercícios complementares.

- Mediação

Dimensão pedagógica: mediação de discussões, motivação de alunos pouco participativos, atuação na interação entre os alunos, planejamento e orientação dos debates, resolução de dificuldades pessoais que prejudiquem o desenvolvimento do aluno, resolução de dificuldades administrativas, estímulo à postura crítica-reflexiva e à comunicação e ao trabalho colaborativo entre alunos.

Dimensão tecnológica: utilização de ferramentas digitais como fórum, bate-papo e correio eletrônico para manter contato com o aluno e resolução de dificuldades tecnológicas relativas ao curso.

Andrade (2007), em sua pesquisa com participantes do segundo encontro nacional de tutores de educação a distância, também destacou atividades de tutores nas áreas de desempenho de docência e mediação.

As inúmeras atividades realizadas por tutores mostram ser preciso ter conhecimentos além do domínio da disciplina tutorada, mas correspondem ao estabelecido por Belloni (2009). Desse novo profissional, diferentes saberes são exigidos. Entre eles: utilizar as TICs para proporcionar interação e colaboração entre os alunos, mediar o uso dos materiais do curso e ter capacidade comunicativa para mediar e estimular as discussões de modo a desenvolver a reflexão crítica e a autonomia do aluno (Barbosa, 2012; Belloni, 2009; Bentes, 2009; Bernardino, 2011).

Os tutores foram questionados ainda quanto aos fatores que auxiliariam ou prejudicariam suas atividades. De acordo com a análise do conteúdo das respostas, elas foram categorizadas e organizadas conforme o número de citações.

Segundo as percepções dos tutores, os principais elementos facilitadores de sua prática seriam:

- 1) Flexibilidade de horário.
- 2) Utilização de TICs, especialmente as TICs assíncronas para interação com os alunos.
- 3) Possibilidade de atendimento individual do aluno.
- 4) Estímulo a autonomia na aprendizagem.
- 5) Registro das informações em AVAs.
- 6) Maior quantidade de informação disponível.

Possibilidades relativas à informação, documentação e comunicação fornecidas por AVAs foram destacadas pelos tutores por auxiliarem na aprendizagem a distância e, conseqüentemente, na atuação tutorial, conforme discutido por Campos, Costa & Santos (2007), Messa (2010) e Ribeiro, Mendonça & Mendonça (2007).

Já os fatores que atrapalhariam a atuação tutorial seriam:

- 1) Falta de reconhecimento legal do tutor como professor, o que acarreta a não determinação de suas funções e a desvalorização profissional.
- 2) Falta de autonomia do aluno (especialmente, ao elaborar tarefas e cumprir prazos)

3) Conexão lenta à internet

4) Material didático não adaptado à EaD

As dificuldades levantadas pelos participantes já foram reconhecidas por outros estudiosos. Comparin (2013) e Lapa & Pretto (2010) discutiram as dificuldades dos tutores frente à sua profissão devido à inexistência de direitos trabalhistas, o que levaria à insegurança e condições extenuantes em suas atividades. Kenski (2004) e Messa (2010) aludiram a necessidade de participação ativa do aluno para o desenvolvimento da aprendizagem na EaD. Tenório et al. (2014) citaram a não difusão de sinal de banda larga como um obstáculo ao uso de TICs e, conseqüentemente, a EaD contemporânea. Campos, Costa & Santos (2007) e Kenski (2004) abordaram a importância de elaborar materiais didáticos voltados à EaD.

3.2 A atuação tutorial com base nas perspectivas dos pesquisados

- A importância do tutor na EaD

O tutor é uma figura importante na EaD contemporânea, ele auxilia o aluno no desenvolvimento de sua aprendizagem a partir da mediação e do estímulo a interação (Belloni et al., 2009)

Os entrevistados também achavam o papel do tutor essencial à EaD contemporânea por ele ajudar na condução do processo de ensino-aprendizagem em AVAs, “Em um AVA que estimule de fato o aluno, o tutor é fundamental.” (Tutor 4) e “[...] tutor é primordial nesse processo ensino-aprendizagem.” (Tutor 10). Segundo Possa, Comin & Oliveira (2013), em sua pesquisa sobre as perspectivas de alunos a distância da Universidade Aberta do Brasil, o tutor era considerado indispensável ou muito importante por quase todos os estudantes pelo fato de ele ser um facilitador da aprendizagem.

Para os pesquisados, a atuação tutorial demanda participar ativamente no AVA (tutores 1, 6 e 7), orientar e motivar o aluno (tutores 2, 3, 4, 5, 8 e 9) e dar retorno rápido aos questionamentos e dúvidas (tutores 1, 2, 3, 4, 5, 7 e 9). Alguns, inclusive, citaram ser preciso fornecer feedbacks de dúvidas em até 48 horas, “Procuro ter participação bastante ativa, respondo a todos até 24 horas [...]” (tutor 1) e “procuro responder dentro de 24 ou 48 horas [...]” (tutor 7). Tenório et al. (2014), em sua

investigação sobre as perspectivas de tutores de cursos de graduação de uma universidade de São Paulo, destacaram a necessidade de o tutor acompanhar o desenvolvimento do aluno no AVA e de responder às dúvidas o mais breve possível por meio do uso de diferentes TICs.

Um entrevistado ressaltou ainda a necessidade de o tutor avaliar constantemente sua prática, apesar de ser uma tarefa difícil. “Acredito que seja possível por parte do tutor o exercício de introspecção, ou da autoavaliação [...] Na maioria das vezes, não encontramos falhas naquilo que fazemos, até por falta de imparcialidade.” (tutor 6). Borges & Souza (2012) destacaram a importância das competências autoavaliativas do tutor na EaD.

- Influência positiva e negativa da atuação tutorial no desenvolvimento do aluno a distância

As ações do tutor em relação ao aluno podem influenciar a aprendizagem de modo positivo ou negativo (Aretio et al.,2002).

Os tutores citaram como ações favoráveis ao desenvolvimento discente: motivar o aluno (todos), valorizar cada participação (todos), estimular a interação (todos), demonstrar conhecimento sobre o conteúdo didático (tutores 2, 7 e 8), construir vínculo afetivo e ouvir o aluno (tutores 2, 4 e 7), ter uma postura exemplar no AVA (tutores 3 e 6), elogiar (tutor 8), ter boa interlocução (tutor 2) e atuar com equilíbrio emocional (tutor 1).

Aretio (2002) e Villardi e Oliveira (2005) já ressaltaram a importância de tais aspectos para a EaD. Tenório, Souto & Tenório (2014), ao analisar as perspectivas de tutores de uma universidade do Rio de Janeiro, observaram a necessidade de o tutor construir uma relação cordial com o aluno, ouvi-lo e elogiá-lo. Possa, Comin & Oliveira (2013) também enfatizaram ser essencial haver a relação entre tutor e aluno para a aprendizagem.

Devido a essa proximidade, algumas ações do tutor a distância podem atrapalhar o desenvolvimento do aluno. As descritas pelos entrevistados foram: ausência do tutor no AVA (todos), ter pouco diálogo com o aluno (tutores 2, 6 e 8), manter uma relação de afastamento (tutores 1, 4 e 7), utilizar estratégias pedagógicas do ensino presencial (tutores 2 e 5), não saber empregar as TICs (tutor 2) e criticar a instituição ou o material didático (tutor 1).

Andrade (2007) e Dorjó (2011) citaram a não participação do tutor no AVA e a falta de diálogo como as principais razões para insegurança do aluno e evasão da EaD.

- Interação

O diálogo em AVAs proporciona a interação, ou seja, o compartilhamento de conhecimentos e experiências que agregam novos saberes e ocasionam mudanças internas que promovem uma aprendizagem colaborativa, a construção de saberes por meio da interação com outros indivíduos (Barbosa, 2012; Medeiros, 1999; Moran, Masetto & Behrens, 2010; Rosa, 2013).

Nas entrevistas, todos os tutores destacaram a importância da interação entre os cursistas a distância em AVAs pelo fato de ela fortalecer a aprendizagem em uma educação dependente de mídias digitais como se nota por algumas transcrições: “Acho importante estimular o aprendizado ao compartilhar conhecimento e informações [...]” (tutor 1) e “A principal (forma de estimular a aprendizagem) é incitar o debate [...]” (tutor 2). Os depoimentos encontram respaldo em pesquisas de Barbosa (2012), Kenski (2004), Moran, Masetto & Behrens (2010), Palloff & Pratt (2004) e Souza et al. (2004).

Na EaD contemporânea, há a “possibilidade de desenvolvimento da reflexão individual e da reflexão colaborativa, porque elas têm o poder de estabelecer conexão entre as pessoas.” (Gervai, 2007, p. 87). A necessidade de reflexão na interação a distância foi salientada pelos tutores 5 e 6.

- Participação ativa do aluno a distância

A interação, contudo, só é possível a partir da participação ativa do aluno a distância nas discussões propostas por meio de fóruns, bate-papos ou outras TICs (Barbosa, 2012; Gervai, 2007). Segundo os tutores, uma participação discente ativa propiciaria o engajamento nas interações e, assim, um melhor desenvolvimento do aluno nas atividades propostas como percebido nas transcrições a seguir: “O aluno que participa de forma ativa desenvolve respostas mais elaboradas, ressignifica e relaciona conceitos.” (tutor 1) e “Se o aluno está participando, colaborando com os colegas é porque ele estudou, por isso ele está ali, o desenvolvimento dele vai ser melhor que o dos outros.” (tutor 7).

Entretanto, cabe ao tutor conduzir o aprendizado do aluno por meio das interações e ajudá-lo a perceber-se como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem (Andrade, 2007; Comparin, 2013; Moran, Masetto & Behrens, 2010), pois “[...] a figura do mediador é imprescindível para o diálogo entre os alunos.” (tutor 6) e “é a mediação do tutor que vai fazer com que o aluno participe, que as dúvidas sejam sanadas e que o debate realmente aconteça, favorecendo a colaboração entre eles. Se não houver mediação, eles não interagem entre eles.” (tutor 2). Os entrevistados viam a mediação como essencial para promover a participação do aluno, “se o tutor não medeia, o aluno fica desmotivado a participar.” (tutor 9).

- Mediação do tutor

A atuação do tutor como mediador já foi discutida por diversos autores (Andrade, et al. 2007). Ela não equivale a dar instruções ou informações. A mediação tutorial precisa promover a aprendizagem a partir da reflexão, do desenvolvimento do senso crítico e da interação (Moran, Masetto & Behrens, 2010).

Os entrevistados valorizavam a mediação e tinham-na como fundamental para a concretização do processo de ensino-aprendizagem a distância. Para os pesquisados, as principais características de uma boa mediação seriam a proposição de questionamentos promotores de debate e a interação entre os alunos: “O tutor precisa ser um mediador que estimule o questionamento [...]” (tutor 5) e “O tutor é responsável por [...] transformar as discussões propostas em um diálogo coerente com o que se pretende trabalhar e não somente frases ou textos soltos em um AVA.” (tutor 8).

Outras formas de mediação do tutor também poderiam ser destacadas – por exemplo: induzir a leitura do material didático, discuti-lo por meio das ferramentas de comunicação, indicar livros, artigos ou páginas na internet complementares, estimular a busca por fontes bibliográficas adicionais, propor a elaboração coletiva de atividades em ferramentas colaborativas, como Google Drive, e prover comentários detalhados sobre a avaliação das tarefas realizadas pelos alunos.

Apesar de considerarem a mediação fundamental, todos sentiam dificuldade em analisá-la. Eles avaliavam a qualidade da mediação de acordo com a interação e o desenvolvimento dos alunos: “Pergunta difícil. Eu observo a qualidade das interações dos alunos, se eles estão desenvolvendo melhor os debates, as tarefas. [...] Se há

crescimento dos alunos, então a qualidade da mediação é boa.” (tutor 1), “Um exemplo seria através da participação dos alunos no AVA.” (tutor 2) e “Pelo desenvolvimento do aluno, nas participações com maior qualidade, na troca de ideias.” (tutor 10). Então, para os entrevistados, o parâmetro de qualidade para a mediação era o desenvolvimento do aluno.

A mediação poderia ainda ser avaliada em debates da equipe do curso e por intermédio de análise autocrítica. Para essa última, o tutor deveria considerar aspectos como conhecimento dos conteúdos das disciplinas tutoradas, domínio das metodologias de ensino empregadas e equilíbrio emocional na interação com alunos.

De modo geral, segundo as percepções dos tutores, em AVAs usados na EaD contemporânea, é importante promover a interação por meio de estratégias diversas (por exemplo, propor questionamentos promotores de debate, valorizar a participação de cada aluno, construir vínculo afetivo e elogiar o progresso discente) e atuar como mediador para facilitar a EaD de modo a fomentar a aprendizagem colaborativa pelo uso de TICs.

4. Considerações finais

O papel do tutor na EaD contemporânea, suas ações, a mediação, a interação e a necessidade de formação específica, foi discutido com base nas perspectivas obtidas por questionário e entrevista de 11 tutores atuantes em um AVA de uma universidade particular brasileira.

Todos os pesquisados exerciam tutoria a distância, entretanto, cinco não possuíam formação específica. Os cursos realizados por alguns enfatizaram características importantes para a EaD como a mediação, o estímulo à participação e à autonomia do aluno e o uso adequado de TICs. Todavia, os pesquisados sugeriram que tais cursos deviam abordar, além do conhecimento sobre TICs, a necessidade de uma formação específica e de atuar na área de formação acadêmica e as atribuições profissionais bem como fornecer experiências de tutor e aluno a distância. A segurança na prática tutorial parece ter sido influenciada pela formação específica, pois os que a possuíam se julgavam bem preparados para atuar na EaD.

As respostas às três perguntas centrais da pesquisa, sintetizadas na introdução, foram alcançadas.

Os tutores desempenham atividades diversas na EaD. As ações desses profissionais eram variadas e requeriam mobilização de saberes das competências pedagógicas, tecnológicas e didáticas, o que corrobora o estudo de Belloni (2009). Elas iam desde elaborar atividades para o AVA até promover a aprendizagem colaborativa entre os alunos. De acordo com os pesquisados, a atuação tutorial era facilitada pela flexibilidade de horário, emprego de TICs, capacidade de o AVA armazenar informações, entre outras. Contudo, seria prejudicada, principalmente, pela falta de regulamentação da profissão e de autonomia do aluno. Autores diversos, como Campos, Costa & Santos (2007), Comparin (2013), Kenski (2004), Lapa & Pretto (2010), Messa (2010), Ribeiro, Mendonça & Mendonça (2007) e Tenório et al. (2014) aludiram alguns desses aspectos da tutoria na EaD.

Os entrevistados viam a figura do tutor como fundamental à EaD contemporânea por ele auxiliar o processo de ensino-aprendizagem a distância. Eles destacaram a necessidade de sua participação ativa em AVAs, de orientar e motivar o aluno e de dar retorno rápido aos questionamentos e dúvidas.

Todos os entrevistados citaram que o tutor ajudaria o desenvolvimento do aluno ao motivá-lo, ao valorizar sua participação e ao estimular a interação. Mas, o aluno seria prejudicado pela ausência do tutor no AVA, pelo pouco diálogo e pela relação de afastamento.

A mediação do tutor e a interação são importantes para a aprendizagem do aluno a distância. Os tutores foram uníssonos ao destacaram a importância da interação para a EaD e a aprendizagem colaborativa. Entre as TICs existentes para interação com alunos, o fórum de discussão e o correio eletrônico eram empregados preferencialmente. Para eles, quando o tutor conduzia a aprendizagem, ao estimular a interação, era capaz de promover a participação ativa do aluno.

Os entrevistados promoviam uma prática voltada à autonomia do aluno, ao estabelecer estratégias para motivá-lo à pesquisa e à colaboração, ao mesmo tempo em que buscavam despertar o sentimento de pertencer a um grupo. A interação no AVA é tida como um elemento essencial em muitos modelos de EaD, baseados na aprendizagem colaborativa (Andrade et al., 2007). Todavia, na percepção dos tutores

pesquisados, sem sua constante mediação, logo a interação era substituída pela troca sem reflexão de informações. Assim, a interação e todo o processo de ensino-aprendizagem a distância dependeriam da intervenção do tutor e do constante incentivo ao aluno. Não obstante considerarem a mediação fundamental, todos sentiam dificuldade em analisá-la. Eles avaliavam sua qualidade, subjetivamente, com base no desenvolvimento dos alunos.

A pesquisa discutiu as atividades de um grupo particular de tutores a distância com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade da atuação tutorial na EaD. Estudos futuros poderiam investigar as perspectivas de gestores de cursos a distância sobre as atribuições do tutor. Formas objetivas de avaliar a mediação e sua influência sobre a interação também poderiam ser propostas.

Referências Bibliográficas

- Andrade, J. B. F. (2007). *A mediação na tutoria on-line: o entrelace que confere significado à aprendizagem*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Ceará e Universidade Norte do Paraná.
- Aretio, L. G. (2012). La educación a distancia: de la teoría a la práctica. Barcelona: Ariel, Barbosa, C.M.A.M. A aprendizagem mediada por TIC: interação e cognição em perspectiva. *Revista brasileira de aprendizagem aberta e a distância*, São Paulo, 11(1), 83-100.
- Bardin, L. (1998). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Belloni, M. L. (2009). Educação a distância. 5. ed. São Paulo: Autores Associados.
- Bentes, R. F. (2009). *A avaliação do tutor*. In Litto, F. M., & Formiga, M. (Orgs.). Educação a distância: o estado da arte (pp. 166-190). São Paulo: Pearson.
- Bernardino, H. S. (2011). A tutoria na EaD: os papéis, as competências e a relevância do tutor. *Revista Paidéi@: Revista Científica de Educação a Distância*, Santos, 2 (4).
- Bévort, E., & Belloni, M. L. (2009). Mídia-educação: conceito, histórias e perspectivas. *Educação & Sociedade*, Campinas, 30 (109), 1081-1102.

- Borges, F. V. A., & Souza, E. R. (2012). *Competências essenciais ao trabalho tutorial: estudo bibliográfico*. In: Simpósio Internacional de Educação a Distância, São Carlos. Disponível em:
<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs1/index.php/sied/article/view/178/85>.
- Campos, F. C. A., Costa, R. M., & Santos, N. (2007) *Fundamentos da educação a distância, mídias e ambientes virtuais*. Juiz de Fora: Editar.
- Comparin, E. R. A. (2013). *Concepções e tendências do trabalho docente na educação a distância: um estudo de caso*. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Paraná.
- Dorjó, D. S. (2011) *Relações Afetivas: reais possibilidades na educação a distância. Texto livre: linguagem e tecnologia*, Belo Horizonte, 4(2), 1-10.
- Erickson, F. (1988). *Ethnographic description*. In Ammon, H. U., Dittmar, N., & Mattheier, K. J. (Orgs.). *Sociolinguistics* (pp. 1081-1095). Nova York: Walter de Gruyter.
- Gervai, S. M. S. (2007). *A mediação pedagógica em contextos de aprendizagem on-line*. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- Kenski, V.M. (2004). *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. 4. ed. Campinas: Papyrus.
- Konrath, M. L. P., Tarouco, L. M. R., & Behar, P. A. (2009). *Competências: desafios para alunos, tutores e professores da EaD. Rernote: Revista das novas tecnologias na educação*, Rio Grande do Sul, 1, 3-10.
- Lapa, A. & Pretto, N. L. (2010). *Educação a distância e precarização do trabalho docente. Em Aberto*, Brasília, 23 (84), 79-97.
- Machado, S. F., & Teruya, T. K. (2009). *Mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem: a perspectiva dos alunos*. In Congresso Nacional de Educação, Pará. Disponível em:
<http://www.portugues.seed.pr.gov.br/arquivos/File/ead/suelen.pdf>.

- Maia, C. (2002). *Guia brasileiro de educação a distância*. São Paulo: Esfera.
- Maia, C., & Mattar, J. (2007). *ABC da EaD - Educação a distância hoje*. São Paulo: Pearson.
- Mathie, A., & Carnozzi, A. (2005). *Understanding qualitative research*. In Mathie, A., & Carnozzi, A. (Eds.). *Qualitative research for tobacco control: a how-to introductory manual for researchers and development practitioners* (pp. 23-38). Ottawa, Canada: Research for International Tobacco Control.
- Medeiros, M. F. (1999). *Paradigma em educação a distância: processo reconstrutivista em ambientes colaborativos e interativos*. In: Jornada de Educación a Distancia, Chile. CD-ROM.
- Messa, W. C. (2010). Utilização de ambientes virtuais de aprendizagem - AVAs: a busca por uma aprendizagem significativa. *Revista brasileira de aprendizagem aberta e a distância*, 9(1), 31-49.
- Moodle. Activities. 2014. Acesso em 9 de outubro de 2014, disponível em: <https://docs.moodle.org/27/en/Activities>
- Moran, J. M., Masetto, M. T., & Behrens, M. A. (2010). *Novas tecnologias e mediação pedagógica* (17. ed.). São Paulo: Papirus.
- Palloff, R. M. & Pratt, K. (2004). *O aluno virtual - um guia para trabalhar com estudantes on-line*. Porto Alegre: Artmed.
- Messa, W. C. (2010). Utilização de ambientes virtuais de aprendizagem - AVAs: a busca por uma aprendizagem significativa. *Revista brasileira de aprendizagem aberta e a distância*, 9(1), 31-49.
- Possa, A.D., Comin, L. G. M., & Oliveira, F. M. G. (2013). *O tutor e os aspectos afetivos da aprendizagem em educação a distância*. In: Seminário de Educação a Distância, Santa Catarina. Disponível em: http://seminarioead.ifsc.edu.br/files/2013/03/Artigo_Andr%C3%A9_Dala_Possa.pdf
- Ribeiro, E. N., Mendonça, G. A. A., & Mendonça, A. F. (2007). *A importância dos ambientes virtuais de aprendizagem na busca de novos domínios da EAD*. In:

Congresso da Associação Brasileira de Educação a Distância, Goiás. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/4162007104526am.pdf>

Rosa, S. S. (2013). A influência das TDIC na (re)configuração de modelos de EaD tradicionais para educação on-line. *Renote: Revista das novas tecnologias na educação*, Rio Grande do Sul, 11(3), 1-15.

Santos, E. S. & Schneider, H. N. (2012). *Tutoria a distância: saberes e práticas necessárias para a mediação e ensino colaborativo on-line*. In Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância São Carlos. UFSCar. Disponível em: <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/74-936-1-ED.pdf>

Silva, M. (2003). *EaD on-line, cibercultura e interatividade*. In Alves, L., & Nova, C. (Orgs.). Educação a distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade (pp. 51-62). São Paulo: Futura.

Sobral, G. P. (2013). A docência e o processo de avaliação na EaD. *Doctrina E@D*, São Paulo, 2, 4-10.

Souza, C. A., Spanhol, F. J., Limas, J. C. O., & Cassol, M. P. (2004). Tutoria como espaço de interação em educação a distância. *Revista diálogo educacional*, 4(13), 1-11.

Tenório, A., Ferreira, R. S. L., Almeida, M. C. R., Zucon, L. H. & Tenório, T. (2014). Ferramentas da educação a distância: a visão do tutor. *EAD em foco: Revista científica em Educação a Distância*, 4(1), 48-60. Disponível em: <http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/204>

Tenório, A., Souto, E. V., & Tenório, T. (2014). Percepções sobre a competência socioafetiva de cordialidade e a humanização da tutoria a distância. *EAD em foco: Revista científica em Educação a Distância*, 4(1), 36-47. Disponível em: <http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/199>

Villardi, R., & Oliveira, E.G. (2005). *Tecnologia na Educação. Uma perspectiva sociointeracionista*. Rio de Janeiro: Dunya.

Vygotsky, L. S. (2007). *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes.

Apêndices:

Apêndice 1

Questionário

Dados gerais, acadêmicos e profissionais

1. Idade

21 a 25 anos 26 a 30 anos 31 a 35 anos 36 a 40 anos
acima de 40 anos

2. Sexo

masculino feminino

3. Formação acadêmica e complementar

Nível Superior – curso: _____

Pós-graduação – curso: _____

Fez algum curso específico para atuar como tutor? sim não

Nome do curso e instituição: _____

Caso tenha feito um curso específico para atuar como tutor, responda: dos conhecimentos adquiridos em sua formação específica para exercer a tutoria, quais considera mais relevantes? _____

Que sugestões você daria para a formação de tutores a distância? _____

4. Experiência como docente e tutor

Há quanto tempo leciona como docente?

entre 1 e 5 anos entre 6 e 10 anos mais de 11 anos não atuo

Há quanto tempo atua como tutor na modalidade presencial?

entre 1 e 5 anos entre 6 e 10 anos mais de 11 anos não atuo

Há quanto tempo atua como tutor na modalidade a distância?

() entre 1 e 5 anos () entre 6 e 10 anos () mais de 11 anos

Em qual(is) instituição(ões) já atuou/atua como tutor? _____

Tutoria

5. Quais sistemas de gerenciamento de ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) você conhece?

() Moodle

() TelEduc

() E-proinfo

() WebCT

() AulaNet

() Amadeus

() Canvas

Outros. Quais? _____

6. Quais sistemas de gerenciamento de AVAs você utiliza em sua prática como tutor a distância?

() Moodle

() TelEduc

() E-proinfo

() WebCT

() AulaNet

() Amadeus

() Canvas

Outros. Quais? _____

7. Quais ferramentas de interação você utiliza na tutoria?

- fórum bate-papo videoconferência correio eletrônico
 outras. Quais? _____

8. Quantas vezes por semana você entra em contato com seus alunos (por fórum, bate-papo, etc.)?

- 1 a 2 vezes 3 a 4 vezes diariamente em momentos prefixados pelo curso.

9. Marque quais atividades realiza como tutor (assinale quantas opções forem necessárias):

- Participa de cursos de formação ou treinamentos em educação a distância.
 Orienta o estudo e a aprendizagem dos alunos.
 Participa de encontros presenciais com os alunos.
 Faz o acolhimento dos alunos no início da disciplina e apresenta a didática utilizada.
 Estimula a interação entre os alunos.
 Define estratégias ou atividades a serem utilizadas em fóruns, bate-papos, videoconferências, etc.
 Atua como mediador no AVA, de modo a instigar o aprofundamento dos conteúdos disciplinares.
 Planeja e orienta os debates entre alunos.
 Disponibiliza e fornece informações acadêmicas ou disciplinares aos alunos.
 Desenvolve recursos pedagógicos do curso.
 Participa da elaboração de material suplementar para apoio à aprendizagem.
 Participa da atualização dos conteúdos disciplinares.
 Promove atividades colaborativas entre alunos.
 Estimula o aluno a assumir uma postura crítica e reflexiva na construção do conhecimento.

- Auxilia alunos com dificuldades de aprendizagem.
- Auxilia o aluno a resolver dificuldades tecnológicas relativas ao curso.
- Corrige atividades ou avaliações realizadas pelos alunos.
- Auxilia no desenvolvimento de relatórios de estágio ou de trabalhos de conclusão de curso.
- Realiza o lançamento de notas em meio eletrônico.
- Auxilia o aluno a resolver dificuldades administrativas relativas ao curso.
- Incentiva e estimula o aluno.
- Está atento ao nível de interação dos alunos para identificar quais precisam ser motivados.
- Mantém contato frequente com os alunos por correio eletrônico, fórum, bate-papo, etc.
- Mantém uma relação cordial com o aluno.
- Entra em contato com alunos ausentes ou desanimados.
- Auxilia o aluno a resolver dificuldades pessoais que interferem no bom andamento do curso.
- Estabelece ligação afetiva com o aluno.

Outra.Qual(ais)? _____

10. Você se considera preparado para atuar na modalidade a distância?

- Sim, bem preparado (a).
- Sim, razoavelmente preparado (a).
- Não, pouco preparado (a).
- Não, totalmente despreparado (a).

Justifique sua resposta.

11. Em relação ao exercício da tutoria em AVAs, cite três elementos facilitadores (que ajudam sua atuação profissional) e três restritivos (que atrapalham sua atuação profissional).

Facilitadores: _____

Restritivos: _____

Apêndice 2

Roteiro para a entrevista semiestruturada

1. Qual a importância do tutor na EaD contemporânea?
2. Que características compõem as ações do tutor no ambiente virtual de aprendizagem (AVA)?
3. Os alunos mais participativos em fóruns, bate-papos ou outros conseguem desenvolver melhor as tarefas ou avaliações propostas?
4. No seu ponto de vista, a mediação do tutor é fundamental para o desenvolvimento de tarefas ou avaliações propostas?
5. É possível analisar a qualidade da mediação? De que forma?
6. Como descreveria sua participação na disciplina tutorada por você? Comente aspectos que julgar relevantes.
7. Em sua opinião, quais ações do tutor podem contribuir para o desenvolvimento dos alunos?
8. Em sua opinião, quais ações do tutor podem prejudicar o desenvolvimento dos alunos?